



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Publicação de portaria atrasa renegociação do agro

BB, Banrisul e Sicredi afirmam que operacionalização da MP 1.376 ainda depende de ato do Ministério da Fazenda

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A regulamentação da Medida Provisória (MP) 1.376/2026 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) representou um avanço para a operacionalização do programa de renegociação de dívidas rurais, mas os cerca de R\$ 100 bilhões anunciados pelo governo federal ainda não estão disponíveis para contratação. A etapa que falta é a publicação da portaria do Ministério da Fazenda que definirá as condições para a equalização dos encargos financeiros das operações.

Levantamento junto às principais instituições que operam crédito rural mostra que Banco do Brasil(BB), Banrisul e Sicredi já iniciaram os preparativos internos para colocar a medida em prática, mas condicionam a assinatura dos contratos à conclusão da regulamentação federal.

O BB informou que já trabalha

na adaptação dos sistemas para operacionalizar as linhas e pretende iniciar as contratações tão logo seja publicado o ato da Fazenda. A operacionalização depende da definição das condições de equalização dos encargos financeiros.

No Banrisul, o atendimento aos produtores já começou. Segundo o banco, muitas demandas estão concentradas na orientação aos clientes, análise de enquadramento e identificação das operações potencialmente elegíveis. Desde a abertura do processo, em 22 de julho, cerca de 400 manifestações de interesse já foram protocoladas.

Apesar disso, as contratações ainda dependem da definição da equalização dos juros pelo governo federal e da conclusão dos procedimentos operacionais necessários para registro das operações no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

“O produtor rural gaúcho enfrentou nos últimos anos uma sequência de desafios sem prece-

dentes, entre estiagens, enchentes e oscilações de mercado. O Banrisul conhece essa realidade porque está ao lado de quem produz. O nosso objetivo é apoiar a sustentabilidade produtiva dos nossos clientes, contribuindo para que eles possam reorganizar sua situação financeira, manter suas atividades e seguir investindo no futuro de suas propriedades”, afirmou o presidente Fernando Lemos.

No Sicredi, as cooperativas também já recebem consultas de associados interessados na renegociação e orientam sobre critérios de elegibilidade e documentação exigida. A instituição informou ainda que disponibilizou procedimentos para a prorrogação, por até 30 dias, das operações com vencimento entre 15 de julho e 14 de agosto, conforme autorizado pela MP.

O diretor-executivo da Central Sicredi Sul/Sudeste, Leandro Gindri de Lima, explicou que ainda não há uma data para o início das



EMATER/DIVULGA??/JC

Bancos já estão se preparando para atendimento ao produtor rural

contratações. Segundo ele, embora a Resolução nº 5.330 do CMN já tenha sido publicada, permanecem pendentes as portarias de equalização da Fazenda e orientações operacionais do Sicor para contratação e registro das operações.

O Sicredi também observa que os critérios estabelecidos pela MP 1.376 são mais restritivos do

que da MP 1.314, reduzindo o universo de operações potencialmente enquadradas.

Na avaliação do economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antonio da Luz, a expectativa é de que essa etapa burocrática seja concluída ainda ao longo desta semana.

CNA diz que 33% das exportações agrícolas aos EUA terão sobretaxa total de 37,5%

A nova tarifa adicional de 12,5% imposta pelos Estados Unidos sobre os produtos brasileiros em uma investigação da Seção 301 relacionada ao combate ao trabalho forçado amplia o impacto sobre o agronegócio nacional e fará com que cerca de um terço das exportações do setor ao mercado americano passe a ter uma sobretaxa total de 37,5%.

Segundo levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), 32,9% das vendas do agro brasileiro aos EUA serão atingidas simultaneamente pela nova tarifa de 12,5% e pela sobretaxa de 25% anunciada anteriormente, enquanto outros 12,3% dos embarques estarão sujeitos exclusivamente ao novo adicional.

Em vídeo divulgado na sexta-feira, a diretora de Relações Internacionais da CNA, Sue-me Mori, afirmou que a medida “prejudica a competitividade internacional dos produtos agropecuários brasileiros” e ressaltou que ela decorre da investigação conduzida pelo governo americano sobre a suposta ausência ou insuficiência de mecanismos

brasileiros para impedir a importação de bens produzidos com trabalho forçado.

A executiva destacou que a nova medida é diferente da tarifa de 25% aplicada ao Brasil em outra investigação da Seção 301, concluída em 15 de julho. “As listas de exceções dos dois processos não são equivalentes. Produtos que ficaram isentos da tarifa

de 25% não foram necessariamente excluídos da medida relacionada ao trabalho forçado”, explicou. Segundo ela, por esse motivo, “33% das exportações do agro brasileiro foram sobretaxadas simultaneamente pelas duas investigações e estão sujeitas às tarifas adicionais de 25% e 12,5%, totalizando uma sobretaxa de 37,5%.”

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, os preços não apresentaram variação em relação à semana anterior. Mesmo com a entrada de carne oriunda de outros estados no RS, a escassez de animais no estado contribui para sustentar as cotações observadas. Além disso, o excesso de chuvas reforça essa sustentação, uma vez que dificulta o escoamento dos animais das propriedades.

No mercado do gado de reposição, observou-se retração nas cotações da maioria das categorias ao longo da semana, com exceção da terneira, que registrou valorização de 1,23%. As fortes chuvas e temporais no estado têm prejudicado a comercialização, levando muitos produtores a adiar a compra de animais para reposição. Como consequência, a demanda se enfraquece e as cotações mantêm tendência de queda nas demais categorias neste período.

ANÁLISE DO DIA 22 DE JULHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 22/7 a 29/7

Terneira	+1,23%
Novilha (13-24 meses)	-6,9%
Terneiro	-1,2%
Novilho (13-24 meses)	-5,0%
Vaca de inverno	-4,6%

GADO GORDO

22/07/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 26,00	R\$ 12,00	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 12,90	R\$ 24,75	R\$ 11,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 20,50

GADO DE REPOSIÇÃO

22/07/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria		
MÁXIMO	R\$ 16,12	R\$ 12,57	-	R\$ 13,52	R\$ 16,00	R\$ 12,38	-	R\$ 11,66	R\$ 10,51	-	R\$ 11,87	R\$ 11,66	R\$ 10,51	-	R\$ 11,87	R\$ 11,66	R\$ 10,51	-	R\$ 11,87	
MÉDIO	R\$ 15,53	R\$ 12,41	-	R\$ 12,72	R\$ 15,56	R\$ 12,18	-	R\$ 10,77	R\$ 10,23	-	R\$ 11,22	R\$ 10,77	R\$ 10,23	-	R\$ 11,22	R\$ 10,77	R\$ 10,23	-	R\$ 11,22	
MÍNIMO	R\$ 14,94	R\$ 12,24	-	R\$ 11,91	R\$ 15,10	R\$ 11,98	-	R\$ 9,98	R\$ 9,96	-	R\$ 10,56	R\$ 9,98	R\$ 9,96	-	R\$ 10,56	R\$ 9,98	R\$ 9,96	-	R\$ 10,56	

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

OVINOS

20/07/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,65	R\$ 11,56	R\$ 10,85
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,80	R\$ 12,73	R\$ 12,17
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 15,95	R\$ 13,90	R\$ 13,49

CORTES OVINOS

13/07/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 87,94	R\$ 95,50	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 30,01	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00